



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | SAFRA 2022/23
2º LEVANTAMENTO

AGOSTO 2022

VOLUME 9
NÚMERO

2

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira Francisco
Juarez Batista de Oliveira
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe técnica da Geinf

Felipe Barros de Sousa
Ivanilde Coelho dos Santos
Régia Mara Rosa Neves

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Juliana Pacheco de Almeida (Gedea - estatística), Andrea Cristina Rodrigues Fortes (Sugof - Gerpa)

Núcleo de Informações Agropecuárias

Adilson Valnier, Airton Santos de Azevedo, Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Arthur Ramon De Andrade Rodrigues, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Benedito Castro de Sousa, Bruno Eduardo Dias Oliveira, Charles Erig, Clarissa

de Albuquerque Gomes, Cristina Bobrowski Diniz, Elias Dias Lopes Filho, Eugenio de Souza Viana, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Fernando Henrique Vidal Lage, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Flávio José Goulart, Francisco Antônio de Oliveira Lobato, Francisco dos Reis Lopes Neto, Francisco José Cysne Aderaldo, Gabriel Moraes Costa, Gerson Menezes de Magalhães, Gilberto de Sousa e Silva, Herivelton Marculino da Silva, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Ivony Ardizzon Larga, Jair Ilson dos Reis Ferreira, João Francisco Slusarz, Joctã Lima do Couto, Jorge Luis Cunha, Lucas Côrtes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Matheus Carneiro de Souza, Michel Fernandes Lima, Miriane Fávaro, Pedro Jorge Benício Barros, Pedro Pinheiro Soares, Renato Martins Da Silva, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Rogério de Souza Silva, Rubens Cruz Praude, Rúbia Padilha Purcino, Sérgio Alberto Queiroz Costa, Simone do Nascimento Luz, Valmir Barbosa de Sousa, Zirvaldo Zenid Virgolino.

Colaboradores das superintendências

Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AL); Glenda Queiroz (AM); Ednabel Lima e Marcelo Ribeiro (BA); Maicow Paulo Aguiar Boechad Almeida (ES); Espedito Leite Ferreira, Rogério César Barbosa, Roberto Alves de Andrade, Sírio José da Silva Júnior (GO); Margareth de Cássia Oliveira Aquino (MA); Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende e Samuel Valente Ferreira (MG); Adirson Moreno Peixoto, Getúlio Moreno Peixoto, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise e Raul Azevedo (MT); Matheus Rodrigues Alves de Sousa, Anderson Maurício do Nascimento e Ana Paula Alves Cordeiro (PB); Thiago Nery da Cunha, Rafael Silva de Lima e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Itamar Pires de Lima Júnior e Daniela Freitas (PR); Antônio Cleiton Vieira da Silva e Thiago Pires de Lima Miranda (PI); Ana Paula Pereira de Lima, Cláudio Chagas Figueiredo e Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA 2022/23
2º LEVANTAMENTO

ISSN 2318-7921

Acomp. safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, v. 9 – Safra 2022-23, n.2 - Segundo levantamento, p. 1-58, Agosto 2022.

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921

Colaboradores

Fábio Silva Costa (Gefab)

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Corinna Schenk (capa), acervo Conab (miolo)

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTCIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v. 9, n. 2, agosto 2022.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

737a	Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-. Quadrimestral Disponível em: http://www.conab.gov.br Recebeu numeração a partir de abril de 2014. ISSN 2318-7921 1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.	633.61(81)(05)
------	--	----------------

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
13	INTRODUÇÃO
14	ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
18	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
20	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL
23	AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL (ATR)
26	MONITORAMENTO AGRÍCOLA
30	AVALIAÇÃO POR ESTADO
52	SISTEMA DE COLHEITA
55	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



RESUMO EXECUTIVO

A segunda estimativa para a safra 2022/23, com o resultado da pesquisa de campo realizada na segunda quinzena de julho, indica uma produção de 572,9 milhões de toneladas, redução de 1% sobre a safra 2021/22. A área de colheita, destinada à atividade sucroalcooleira, foi reduzida em 2,6%, passando para 8.127,7 mil hectares. A grande procura por áreas para o cultivo de soja e milho, devido aos preços atrativos dos grãos, foi apontada como o principal motivo para a perda de 217,3 mil hectares na área de produção. Também afetou a diminuição de área a quantidade de áreas de reforma que não puderam ser colhidas devido às geadas e estiagem em 2021.

Esta safra foi marcada por baixos índices pluviométricos, aliados às baixas temperaturas registradas na Região Centro-Sul, que representa cerca de 90% da produção total do país, mesmo assim, a produtividade da região, estimada atualmente em 71.345 kg/ha, é 1,3% superior à obtida em 2021/22, quando o clima foi menos favorável. Já para a Região Norte/Nordeste, as boas condições climáticas vêm beneficiando as lavouras, indicando um ganho de 5,9% na produtividade, estimada em 63.709 kg/ha.

REGIÕES PRODUTORAS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

SUBPRODUTOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS



INTRODUÇÃO

A Conab apresenta o segundo levantamento da safra de cana-de-açúcar 2022/23. Além dos dados agrícolas convencionais, como área, produtividade e produção, o levantamento de campo contempla a produção de açúcar total recuperável (ATR), açúcar e etanol, sistemas de colheita, área de mudas e parque de colhedoras. Também está inclusa a produção de etanol à base de milho, antes novidade no país, mas que, atualmente, apresenta produção relevante e crescente.

Diferente de outros levantamentos de campo, a safra de cana-de-açúcar é feita por meio de censo, ou seja, são coletadas as informações em todas as unidades produtoras do Brasil, fazendo com que os dados deste boletim sejam fiéis às intenções industriais do setor sucroenergético.

Conforme a safra avança, são quantificadas com mais precisão as perdas produtivas resultantes das geadas generalizadas ocorridas no inverno de 2021. As adversidades climáticas também afetaram o ATR nos canaviais do Centro-Sul do país. Outros detalhamentos das variações de área, produtividade e produção serão abordadas estado por estado neste boletim.



ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

ESTIMATIVA DE ÁREA

A área cultivada com cana-de-açúcar destinada à atividade sucroalcooleira, na safra 2022/23, está estimada em 8.127,7 mil hectares, redução de 2,6% em relação à área colhida em 2021/22.

A grande procura por áreas para o cultivo de soja e milho, devido aos preços atrativos dos grãos, foi apontado como o principal motivo para a perda de 217,3 mil hectares de área de produção.

No Centro-Sul, a redução da área deverá ser de 3,2%, com o maior decréscimo observado em São Paulo, responsável por metade das áreas em produção, perderá 221,3 mil hectares nesta safra, seguido pelo Paraná, com perda de 29,3 mil hectares.

A Região Norte/Nordeste aponta crescimento de 2,6% de área, com a volta de áreas abandonadas na última safra, devido a problemas climáticos e à incorporação de áreas antes dedicadas a pastagens. Os principais estados com aumento da área em produção são Pernambuco, com ganho de 10,9

mil hectares, Bahia, com acréscimo de 4 mil hectares e Maranhão, com aumento de 2,7 mil hectares.

ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A produtividade média, no país, esperada para a cana-de-açúcar, na safra 2022/23, é de 70.484 kg/ha, 1,6% superior a 2021/22.

Na Região Centro-Sul, a predominância de baixo índice pluviométrico durante grande parte do ciclo das lavouras, aliado à maior utilização de áreas acima do terceiro corte, como no Paraná, justifica a redução da produtividade em alguns estados da região.

Em São Paulo, responsável por 50% das áreas cultivadas, as condições climáticas durante grande parte do ciclo da cultura não foram favoráveis, ocorrendo acúmulos de deficit hídricos e geadas sucessivas, além de precipitações de granizo, que influenciaram negativamente na produtividade, estimada, atualmente, em 71.094 kg/ha.

Na Região Norte/Nordeste, devido aos melhores índices pluviométricos, aliados à melhoria dos manejos, é esperado aumento de 5,9% na produtividade, devendo alcançar 63.709 kg/ha.

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Para a atual safra 2022/23, a diminuição da área em produção de cana-de-açúcar no país, aliada às perdas do potencial produtivo, devido às

oscilações climáticas registradas ao longo do ciclo produtivo, a estimativa para o volume de produção de cana-de-açúcar é de 572.874,9 mil toneladas, decréscimo de 1% em relação ao ciclo 2021/22.

Na Região Centro-Sul, onde a colheita teve início em abril, e atualmente encontra-se com 55% concluída, é esperada uma produção de 514.532,3 mil toneladas de cana-de-açúcar, 2% abaixo da produção da safra anterior.

Para a Região Norte/Nordeste, que tem um calendário de colheita iniciando em agosto e conclusão em abril do próximo ano, para esta safra, espera-se uma produção de 58.342,6 mil toneladas, 8,7% superior à produção de 2021/22.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados								
	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 2021/22	Safra 2022/23	VAR. %	Safra 2021/22	Safra 2022/23	VAR. %	Safra 2021/22	Safra 2022/23	VAR. %
NORTE	45,0	47,8	6,1	85.652	88.695	3,6	3.856,92	4.236,1	9,8
AM	3,7	3,9	4,3	83.011	79.792	(3,9)	306,3	307,2	0,3
PA	14,1	15,6	10,5	83.687	94.548	13,0	1.180,0	1.473,1	24,8
TO	27,2	28,3	4,0	87.028	86.686	(0,4)	2.370,6	2.455,8	3,6
NORDESTE	847,4	868,0	2,4	58.783	62.335	6,0	49.810,8	54.106,5	8,6
MA	28,7	31,4	9,4	79.095	80.682	2,0	2.266,9	2.529,4	11,6
PI	20,8	20,4	(1,7)	70.788	68.187	(3,7)	1.468,8	1.391,0	(5,3)
RN	57,5	57,9	0,7	43.928	51.346	16,9	2.525,4	2.972,4	17,7
PB	117,2	119,9	2,3	48.528	56.837	17,1	5.688,9	6.816,4	19,8
PE	217,4	228,3	5,0	58.788	59.432	1,1	12.779,3	13.565,3	6,2
AL	307,7	305,9	(0,6)	59.252	62.467	5,4	18.231,9	19.105,5	4,8
SE	41,2	43,4	5,3	53.290	58.431	9,6	2.195,5	2.534,7	15,5
BA	57,0	61,0	7,0	81.707	85.180	4,3	4.654,1	5.191,7	11,6
CENTRO-OESTE	1.806,3	1.784,0	(1,2)	70.400	72.856	3,5	127.163,1	129.973,5	2,2
MT	195,2	200,7	2,8	78.323	76.761	(2,0)	15.291,8	15.406,6	0,8
MS	648,2	630,1	(2,8)	63.786	66.767	4,7	41.346,1	42.066,6	1,7
GO	962,9	953,2	(1,0)	73.246	76.058	3,8	70.525,2	72.500,3	2,8

continua

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados								
Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 2021/22	Safra 2022/23	VAR. %	Safra 2021/22	Safra 2022/23	VAR. %	Safra 2021/22	Safra 2022/23	VAR. %
SUDESTE	5.123,4	4.934,3	(3,7)	71.501	72.053	0,8	366.327,4	355.529,5	(2,9)
MG	846,5	863,4	2,0	75.754	78.144	3,2	64.125,8	67.472,1	5,2
ES	46,5	48,7	4,9	55.288	60.311	9,1	2.568,1	2.939,0	14,4
RJ	22,8	35,8	57,2	49.177	47.840	(2,7)	1.119,2	1.711,7	52,9
SP	4.207,7	3.986,4	(5,3)	70.945	71.094	0,2	298.514,2	283.406,8	(5,1)
SUL	522,9	493,6	(5,6)	60.449	58.806	(2,7)	31.609,9	29.029,2	(8,2)
PR	522,9	493,6	(5,6)	60.449	58.806	(2,7)	31.609,9	29.029,2	(8,2)
NORTE/NORDESTE	892,4	915,8	2,6	60.139	63.709	5,9	53.667,8	58.342,6	8,7
CENTRO-SUL	7.452,6	7.211,9	(3,2)	70.458	71.345	1,3	525.100,4	514.532,3	(2,0)
BRASIL	8.345,0	8.127,7	(2,6)	69.355	70.484	1,6	578.768,1	572.874,9	(1,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2022.

As informações de produção referem-se ao estado onde a cana-de-açúcar foi colhida. Eventualmente ocorre transporte de cana para moagem em estados vizinhos.



ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Estima-se que cerca de 270 milhões de toneladas de cana-de-açúcar produzidos pelas usinas na safra 2022/23, pouco menos da metade da produção total, está prevista a ser destinada à produção de açúcar, resultando num total de 33.893,3 mil toneladas do adoçante. Esta produção é 3% inferior à observada na safra anterior, resultado da redução da produção total de cana-de-açúcar no país.

Devido à redução na produtividade observada nos canaviais, a produção de açúcar ficou comprometida, ao passo que a produção de etanol ficou próxima da estabilidade, quando comparada à intenção das usinas em abril de 2022, no início da safra.

Paraná, Maranhão e Mato Grosso do Sul encabeçam a lista dos estados onde houve maior redução percentual na produção em relação à safra anterior. Bahia, São Paulo e Piauí completam a lista. Alguns estados optaram por mudança no mix, enquanto que outros reduziram as estimativas devido à diminuição na oferta de matéria-prima. Os outros 12 estados produtores de açúcar aumentaram suas estimativas de produção do adoçante em relação ao ciclo anterior, mas o volume total não é grande o suficiente para evitar a queda nacional.

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AÇÚCAR

Região/UF	Cana-de-açúcar destinada ao açúcar (em mil t)			Açúcar (em mil t)			
	Safr a 2021/22	Safr a 2022/23	VAR. %	Safr a 2021/22	Safr a 2022/23	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	674,2	981,0	45,5	66,2	97,0	30,8	46,5
AM	165,9	215,0	29,6	14,7	14,7	0,1	0,6
PA	508,3	766,0	50,7	51,6	82,3	30,7	59,5
NORDESTE	24.945,4	31.560,8	26,5	2.827,6	3.077,4	249,8	8,8
MA	214,7	318,7	48,4	28,8	23,7	(5,0)	(17,4)
PI	786,1	1.182,4	50,4	100,6	99,0	(1,6)	(1,6)
RN	1.278,5	1.887,5	47,6	141,9	186,0	44,0	31,0
PB	1.064,7	633,9	(40,5)	120,9	125,0	4,1	3,4
PE	7.191,0	9.590,7	33,4	801,6	932,7	131,0	16,3
AL	12.681,1	15.781,1	24,4	1.406,8	1.470,1	63,3	4,5
SE	792,5	1.226,8	54,8	97,4	115,9	18,5	19,0
BA	936,9	939,7	0,3	129,6	125,0	(4,6)	(3,6)
CENTRO-OESTE	30.687,7	33.551,3	9,3	4.024,3	3.912,2	(112,1)	(2,8)
MT	3.387,3	4.637,4	36,9	451,6	486,2	34,6	7,7
MS	10.965,8	9.338,8	(14,8)	1.378,9	1.165,8	(213,1)	(15,5)
GO	16.334,6	19.575,1	19,8	2.193,8	2.260,2	66,4	3,0
SUDESTE	186.514,8	195.261,1	4,7	25.691,4	25.316,0	(375,4)	(1,5)
MG	29.609,1	38.661,5	30,6	4.145,9	4.145,9	0,0	0,0
ES	1.080,3	1.119,8	3,7	126,5	146,1	19,7	15,5
RJ	95,4	172,9	81,2	11,1	15,0	3,9	35,0
SP	155.730,1	155.306,9	(0,3)	21.407,9	21.008,9	(399,0)	(1,9)
SUL	17.632,5	15.762,9	(10,6)	2.326,8	1.490,8	(836,0)	(35,9)
PR	17.632,5	15.762,9	(10,6)	2.326,8	1.490,8	(836,0)	(35,9)
NORTE/ NORDESTE	25.619,6	32.541,8	27,0	2.893,8	3.174,4	280,6	9,7
CENTRO-SUL	234.835,0	244.575,2	4,1	32.042,5	30.719,0	(1.323,5)	(4,1)
BRASIL	260.454,7	277.117,0	6,4	34.936,3	33.893,3	(1.042,9)	(3,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2022.

O somatório de cana-de-açúcar destinada para produção de açúcar e etanol não soma 100%, pois existem destinações para outros fins.



ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL

A tendência é que o mix continue predominantemente alcooleiro, com uma maior produção de etanol proveniente da cana-de-açúcar, haja vista as boas receitas financeiras por causa da valorização do biocombustível nos últimos meses. Ressalte-se que, com a nova política de preços de combustíveis adotada recentemente, o perfil de destinação de cana está sujeito a mudanças.

Devido à redução na produção de ATR, o volume previsto de produção de etanol à base de cana-de-açúcar é de 25,83 bilhões de litros, uma redução de 2,2% em relação à temporada anterior, quando o país produziu 26,4 bilhões de litros do biocombustível. A redução afetou tanto o etanol hidratado que houve decréscimo de 4,8% em relação ao ciclo anterior. O produto anidro apresenta expectativa de aumento de 2% na produção, pautada na perspectiva de aumento de consumo de gasolina.

O deficit de produção de etanol será suprido pelo aumento na produção de etanol de milho.

TABELA 3- ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ETANOL TOTAL (CANA-DE-AÇÚCAR)

Região/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL TOTAL (Em mil t)			Etanol total (em mil l)			
	Safra 2021/22	Safra 2022/23	Variação %	Safra 2021/22	Safra 2022/23	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	3.181,3	3.242,8	1,9	262.835,0	268.577,0	5.742,0	2,2
AM	140,4	79,9	(43,1)	7.697,0	7.263,0	(434,0)	(5,6)
PA	731,5	707,1	(3,3)	55.152,0	57.253,0	2.101,0	3,8
TO	2.309,4	2.455,8	6,3	199.986,0	204.061,0	4.075,0	2,0
NORDESTE	26.116,6	21.231,9	(18,7)	1.877.191,0	2.073.078,0	195.887,0	10,4
MA	2.052,1	2.210,7	7,7	163.825,0	175.590,0	11.765,0	7,2
PI	682,8	208,7	(69,4)	44.139,0	42.235,0	(1.904,0)	(4,3)
RN	1.259,9	1.084,9	(13,9)	85.515,0	107.637,0	22.122,0	25,9
PB	5.016,6	5.609,9	11,8	354.605,0	421.327,0	66.722,0	18,8
PE	5.456,7	3.391,3	(37,8)	372.032,0	393.330,0	21.298,0	5,7
AL	6.518,8	3.171,5	(51,3)	445.912,0	451.553,7	5.641,7	1,3
SE	1.412,6	1.302,9	(7,8)	99.084,0	121.403,0	22.319,0	22,5
BA	3.717,1	4.252,0	14,4	312.079,0	360.002,3	47.923,3	15,4
CENTRO-OESTE	100.682,6	96.132,3	(4,5)	8.236.479,0	8.547.676,2	311.197,2	3,8
MT	11.904,5	10.769,2	(9,5)	1.120.474,0	1.067.276,0	(53.198,0)	(4,7)
MS	33.214,5	32.727,8	(1,5)	2.492.318,0	2.747.189,6	254.871,6	10,2
GO	55.563,6	52.635,2	(5,3)	4.623.687,0	4.733.210,7	109.523,7	2,4
SUDESTE	180.415,0	148.622,6	(17,6)	14.961.123,0	13.872.775,3	(1.088.347,7)	(7,3)
MG	34.338,7	28.473,2	(17,1)	2.830.866,0	2.822.135,9	(8.730,1)	(0,3)
ES	1.573,6	1.563,5	(0,6)	111.445,0	112.928,0	1.483,0	1,3
RJ	1.738,0	1.538,8	(11,5)	74.106,0	130.798,0	56.692,0	76,5
SP	142.764,8	117.047,0	(18,0)	11.944.706,0	10.806.913,4	(1.137.792,6)	(9,5)
SUL	14.329,2	13.266,3	(7,4)	1.064.599,0	1.065.733,8	1.134,8	0,1
PR	14.329,2	13.266,3	(7,4)	1.064.599,0	1.065.733,8	1.134,8	0,1
NORTE/NORDESTE	29.298,0	24.474,7	(16,5)	2.140.026,0	2.341.655,0	201.629,0	9,4
CENTRO-SUL	295.426,8	258.021,2	(12,7)	24.262.201,0	23.486.185,3	(776.015,7)	(3,2)
BRASIL	324.724,8	282.495,8	(13,0)	26.402.227,0	25.827.840,2	(574.386,8)	(2,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2022.

O somatório de cana-de-açúcar destinada para produção de açúcar e etanol não soma 100%, pois existem destinações para outros fins.

ETANOL DE MILHO – SAFRA 2021/22

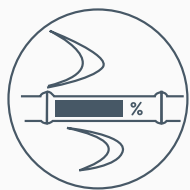
A safra recorde de milho no Brasil, principalmente no Centro-Oeste, contribuiu para desvalorização da cotação do grão no mercado disponível em julho. Apesar do valor ainda ser considerado elevado, a valorização do etanol no período estimulou as usinas a originarem de maneira agressiva no mercado, a fim de garantir o suprimento nos períodos de entressafra. Dessa forma, a expectativa para o ciclo 2022/23 é de maior oferta do biocombustível nacional em relação à safra passada, saindo de 3,47 bilhões de litros para 4,52 bilhões de litros, aumento de 30,3% no período. Digno salientar que o mercado de DDG, subproduto do etanol de milho, continua aquecido e dando suporte financeiro às unidades produtoras, haja vista a intensificação dos confinamentos nos meses de estiagem, momento em que há baixa oferta de pastagem natural e maior demanda dos concentrados proteicos.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ETANOL DE MILHO

Região/UF	Etanol anidro (em mil l)				Etanol hidratado (em mil l)				Etanol total (em mil l)			
	Safra 2021/22	Safra 2022/23	Variação		Safra 2021/22	Safra 2022/23	Variação		Safra 2021/22	Safra 2022/23	Variação	
			Absoluta	%			Absoluta	%			Absoluta	%
CENTRO-OESTE	894.600,0	1.206.963,0	312.363,0	34,9	2.465.845,0	3.205.129,0	739.284,0	30,0	3.360.445,0	4.412.092,0	1.051.647,0	31,3
MT	894.600,0	997.479,0	102.879,0	11,5	2.087.400,0	2.337.888,0	250.488,0	12,0	2.982.000,0	3.335.367,0	353.367,0	11,9
MS	-	209.484,0	209.484,0	-	-	488.796,0	488.796,0	-	-	698.280,0	698.280,0	-
GO	-	-	-	-	378.445,0	378.445,0	-	-	378.445,0	378.445,0	-	-
SUL	77.945,0	77.945,0	-	-	34.828,0	34.828,0	-	-	112.773,0	112.773,0	-	-
PR	77.945,0	77.945,0	-	-	34.828,0	34.828,0	-	-	112.773,0	112.773,0	-	-
NORTE/NORDESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-SUL	972.545,0	1.284.908,0	312.363,0	32,1	2.500.673,0	3.239.957,0	739.284,0	29,6	3.473.218,0	4.524.865,0	1.051.647,0	30,3
BRASIL	972.545,0	1.284.908,0	312.363,0	32,1	2.500.673,0	3.239.957,0	739.284,0	29,6	3.473.218,0	4.524.865,0	1.051.647,0	30,3

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em agosto/2022.



AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL (ATR)

O açúcar total recuperável (ATR) é a soma total dos açúcares contidos na cana-de-açúcar e que são, efetivamente, aproveitados no processo industrial para a produção de açúcar e álcool. Representa a capacidade de converter a matéria-prima em açúcar ou etanol por intermédio dos coeficientes de transformação de cada unidade de produção. Ele é medido em quilograma (kg) de açúcar total recuperável por tonelada de cana-de-açúcar (kg/t).

O ATR tem sua importância na verificação do ponto de colheita (maturação), averiguar se há a necessidade de maturador, no caso de variedade precoce, obtenção da análise da qualidade da matéria-prima, assim como avaliar o desenvolvimento da cana-de-açúcar.

Com o índice de ATR mais elevado e a obtenção de canaviais com alta produtividade e concentração de açúcar, torna-se possível produzir mais subprodutos (açúcar e etanol) com o mesmo volume de cana. Porém, é fato que o clima, a idade das lavouras, a forma de colheita e impurezas influenciam no ATR. No caso particular da cana-de-açúcar, os produtores são remunerados atualmente no Brasil pelo teor de ATR que a matéria-prima apresenta ao chegar à indústria. Assim, a produtividade, o teor de

ATR e o preço do ATR são os fatores mais impactantes na rentabilidade do sistema de produção.

O início da safra atual traz um cenário climático mais favorável para o desenvolvimento da cultura que a safra anterior, apesar das oscilações climáticas com escassez pluviométrica em determinadas regiões produtoras, assim como os efeitos danosos da geada que acometeram as lavouras no ciclo passado, o que veio a reduzir o potencial produtivo da cultura naquele período. Assim, nas regiões em que o clima esteve seco e quente, ocorrido no período de maturação, geralmente houve benefício na concentração de açúcares na planta e a tendência seja que esse índice aumente conforme avança o esmagamento, apesar da estimativa atual mostrar uma queda no índice de ATR nacional em relação à safra 2021/22. Já nas regiões em que os efeitos deletérios de seca e do frio contribuíram para a perda da produtividade, esta é parcialmente compensada com o incremento do ATR.

Nesta safra, a estimativa de produção de ATR médio é de 133,2 kg/t, uma variação de 6% inferior à safra anterior.

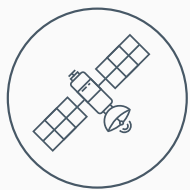
Na safra 2022/23, devido à conjuntura econômica do etanol e do açúcar, nas unidades de produção, o direcionamento desses açúcares recuperáveis mostra para a fabricação do etanol em detrimento da produção de açúcar. Até o período do levantamento, estima-se que 49,3% da cana-de-açúcar seja destinada à geração do biocombustível e 48,4% para a produção do adoçante.

TABELA 5 - ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ATR

Região/UF	Indústria sucroalcooleira - ATR Etanol					
	ATR MÉDIO (kg/t)			ATR TOTAL (toneladas)		
	Safra 2020/21	Safra 2021/22	VAR. %	Safra 2020/21	Safra 2021/22	VAR. %
NORTE	140,3	130,0	(7,4)	541.115	565.299	4,5
AM	92,7	105,0	13,3	28.397	27.762	(2,2)
PA	137,3	130,0	(5,3)	170.228	186.387	9,5
TO	148,3	130,7	(11,9)	342.490	351.150	2,5
NORDESTE	122,0	129,6	6,3	6.228.244	6.808.062	9,3
MA	140,6	133,8	(4,8)	318.630	333.860	4,8
PI	134,4	130,0	(3,2)	197.346	177.547	(10,0)
RN	116,5	132,7	13,9	295.736	379.207	28,2
PB	130,6	130,6	(0,0)	794.298	860.929	8,4
PE	116,6	127,3	9,2	1.474.540	1.653.849	12,2
AL	113,9	128,0	12,3	2.187.501	2.324.254	6,3
SE	128,9	126,3	(2,0)	284.310	328.511	15,5
BA	145,2	138,3	(4,7)	675.882	749.906	11,0
CENTRO-OESTE	142,0	132,2	(6,9)	18.657.620	18.739.375	0,4
MT	146,2	125,6	(14,1)	2.235.347	2.343.885	4,9
MS	131,5	126,7	(3,6)	5.808.863	5.922.474	2,0
GO	147,6	136,8	(7,3)	10.613.410	10.473.016	(1,3)
SUDESTE	144,5	134,3	(7,1)	53.014.457	50.502.331	(4,7)
MG	146,9	131,6	(10,4)	9.395.631	9.211.064	(2,0)
ES	125,9	115,0	(8,7)	334.151	351.602	5,2
RJ	122,2	116,8	(4,4)	224.068	236.961	5,8
SP	144,3	135,2	(6,3)	43.060.607	40.702.703	(5,5)
SUL	138,5	131,3	(5,2)	4.426.463	3.407.323	(23,0)
PR	138,5	131,3	(5,2)	4.426.463	3.407.323	(23,0)
NORTE/NORDESTE	123,3	129,7	5,2	6.769.360	7.373.361	8,9
CENTRO-SUL	143,5	133,6	(6,9)	76.098.540	72.649.029	(4,5)
BRASIL	141,6	133,2	(6,0)	82.867.900	80.022.390	(3,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2022.



MONITORAMENTO AGRÍCOLA

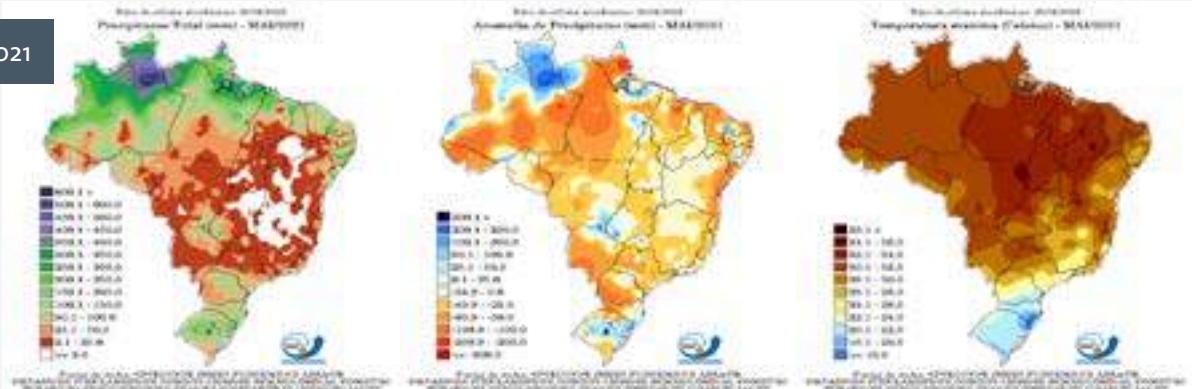
O monitoramento agrícola tem o objetivo de avaliar as condições agrometeorológicas durante todo o ciclo da cana-de-açúcar nos principais estados produtores. Foram analisadas as condições climáticas no período de desenvolvimento e início de colheita da safra 2022/23.

Os períodos de desenvolvimento e colheita foram definidos de acordo com os calendários de cada estado, das Regiões Centro-Sul e Nordeste. Na safra 2022/23, em São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e sul da Bahia, a fase de desenvolvimento considerada abrange o período de maio de 2021 a março de 2022, e a de colheita, o período de abril a dezembro de 2022. Já em Pernambuco, Paraíba e Alagoas, a fase de desenvolvimento abrange o período de outubro de 2021 a agosto de 2022, e a de colheita, o período de setembro de 2022 a março de 2023.

As análises se basearam na localização das áreas de cultivo, identificadas no mapeamento por meio de imagens de satélite e em parâmetros agrometeorológicos: precipitação acumulada, anomalia da precipitação em relação à média histórica, temperatura máxima ou temperatura mínima, anomalia da temperatura máxima ou da temperatura mínima em relação à média histórica, entre outros.

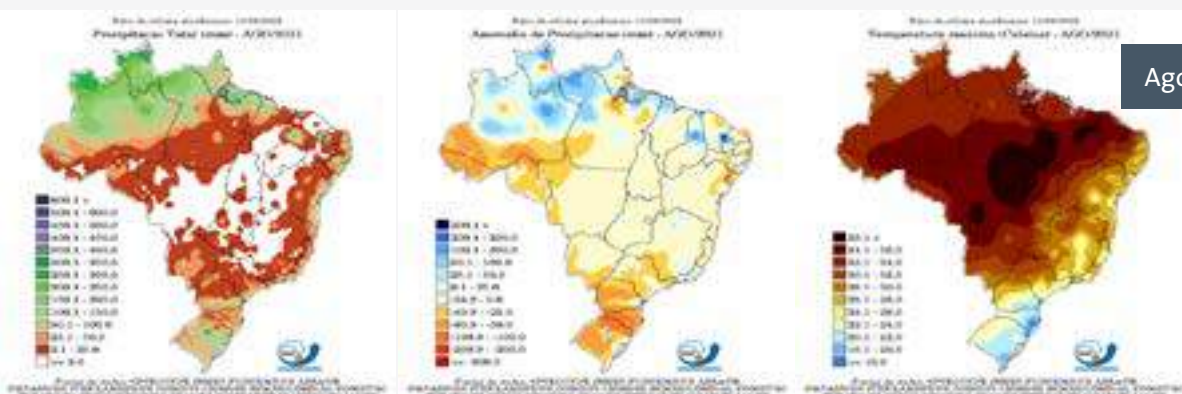
Figura 2 – Mapas de precipitação total, anomalia de precipitação em relação à média histórica e temperatura máxima ou mínima dos meses em que houve maiores restrições por falta de chuva

Maio de 2021



NOTA: DADOS DE 21/6/2021.

Agosto de 2021



NOTA: DADOS DE 10/9/2021.

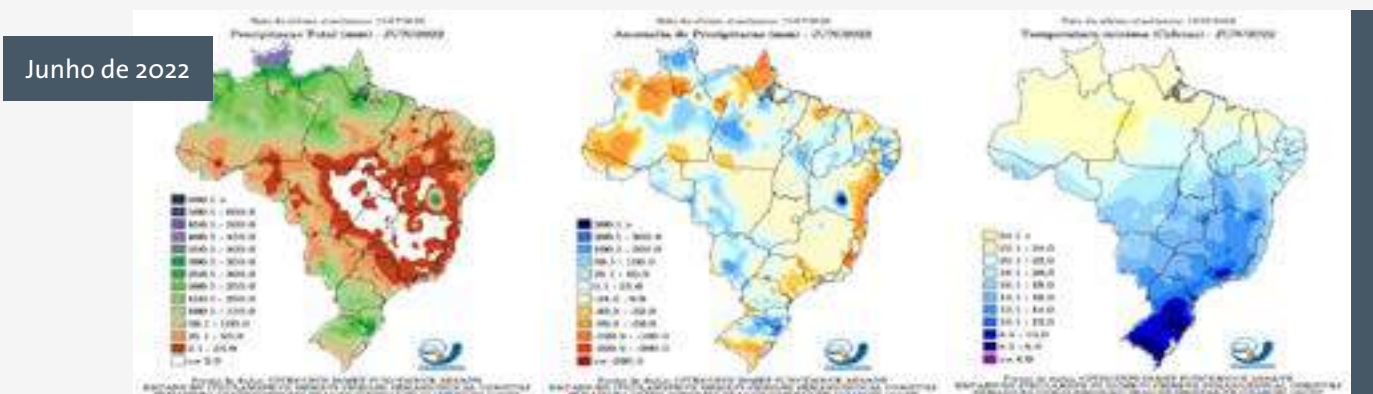
Setembro de 2021



NOTA: DADOS DE 10/10/2021.

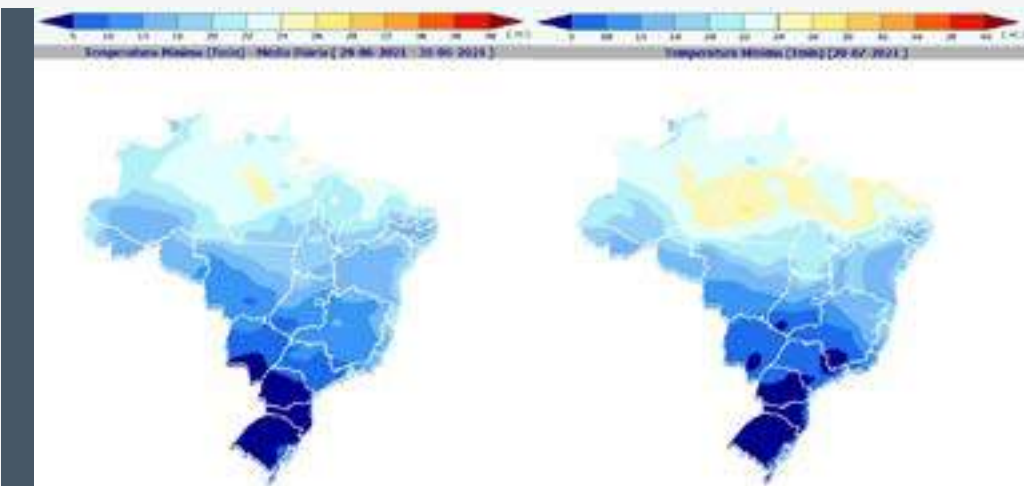


NOTA: DADOS DE 10/9/2021.



NOTA: DADOS DE 10/10/2021.

Figura 3 – Mapas de temperatura mínima no período com maior ocorrência de geadas nas regiões produtoras de cana-de-açúcar – junho a julho de 2021



FONTE: INMET/SISDAGRO.



AVALIAÇÃO POR ESTADO

CLIQUE NO ÍCONE DO ESTADO PARA ACESSAR SEU CONTEÚDO



SÃO PAULO

As lavouras das diferentes regiões produtoras de São Paulo são caracterizadas por apresentarem altos níveis de manejo e tecnologia, combinando conhecimentos de diferentes áreas que permitem otimizar a produção, com a finalidade de alcançar os melhores desempenhos. No entanto, os desequilíbrios e a imprevisibilidade das condições climáticas são as principais preocupações, pois ameaçam frequentemente o desempenho das safras.

Nesses últimos ciclos, o fenômeno oceânico-atmosférico, La Niña, caracterizado pelo resfriamento anormal das águas superficiais da região da linha equatorial do Oceano Pacífico, tem trazido consequências nas condições climáticas observadas no Brasil, em particular no Centro-Sul, por diminuir os volumes de precipitação em alguns períodos nessas localidades.

Tal cenário já foi observado na temporada passada e impactou negativamente no rendimento médio alcançado pela cultura. Para esse exercício, as condições se mostraram menos adversas no começo do ciclo, com registros pluviométricos maiores que em 2021/22, mas a perspectiva ainda aponta para leve redução na produtividade média e uma diminuição um pouco maior na área em produção, muito em razão dos problemas climáticos do ano passado, especialmente no aspecto de escassez de chuvas, que inviabilizou muitas áreas para corte, além de maior concorrência com cultivos de graníferas como soja e milho, que estão bem rentáveis, devendo influenciar no volume total a ser obtido, que, neste levantamento, está apontado em 283,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, sendo 5,1% menor que no exercício passado.

Nas indústrias, a perspectiva do mix tende a maior direcionamento para geração de açúcar em relação ao etanol, 54,8% de todo vegetal moído para fabricação de açúcar e 41,3% para etanol, ainda que os dois produtos se mantenham bem remunerados. A inclinação açucareira pode ser explicada pelo volume deste produto comercializado antecipadamente, por meio de contratos preestabelecidos. Que, de acordo com especialistas, garantem a manutenção dos custos de produção. Ademais, o descompasso entre oferta e crescimento da demanda pós-pandemia tem mantido os bons preços, pois os principais países concorrentes: Índia, Tailândia e Austrália não tem conseguido aumentar suas ofertas.



Foto 1 – Canavial em crescimento - São Paulo

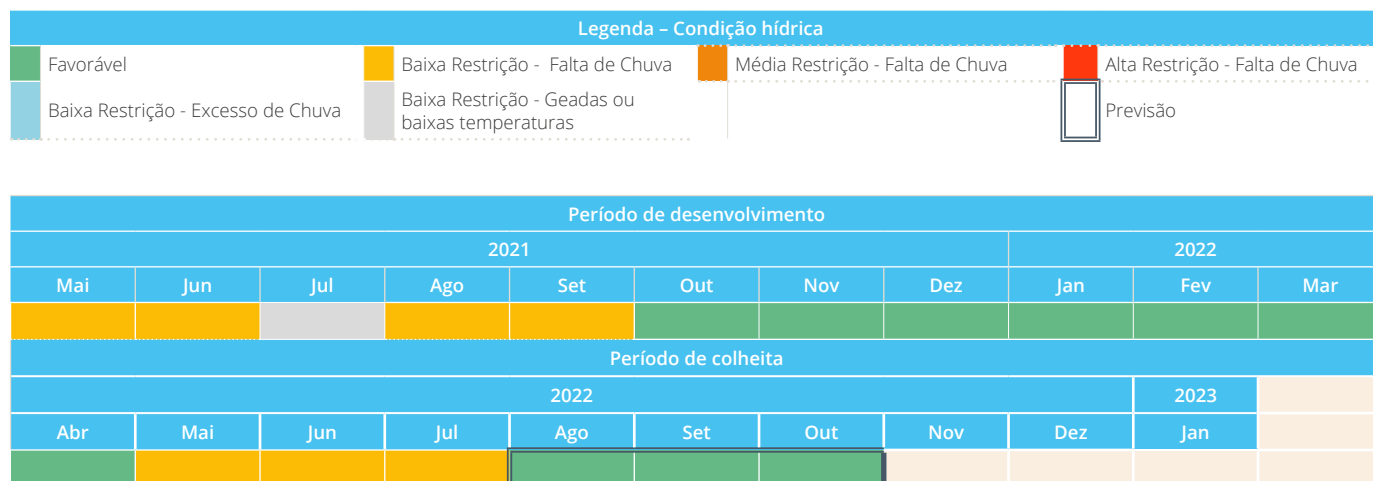
Fonte: Conab.

Foto 2 – Fertirrigação em Pontal - SP



Fonte: Conab.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO



Fonte: Conab.



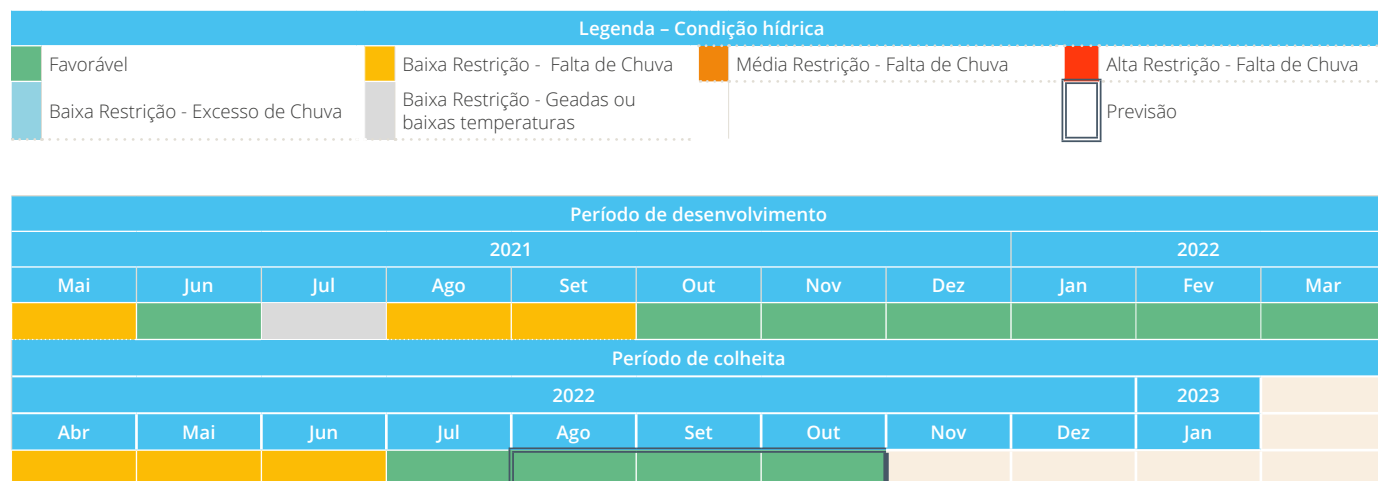
VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

As condições das lavouras e as expectativas de rendimento, até o momento, são positivas, mas tiveram efeitos deletérios no potencial produtivo em razão dos eventos de estiagem e geadas que acometeram algumas regiões do estado nos últimos meses. Ainda assim, a perspectiva é de aumento na produtividade média, gerando impacto na estimativa total para a safra, que está indicada em 72.500,3 mil toneladas de cana-de-açúcar, 2,8% superior ao volume colhido em 2021/22.

Quanto ao mix de produção nas unidades de produção, a expectativa é que aproximadamente 27% do vegetal moído seja direcionado para fabricação de açúcar e a grande maioria destinado para geração de etanol.

Assim, estima-se a produção de 2,26 milhões de toneladas de açúcar e aproximadamente 4,73 bilhões de litros do biocombustível.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE GOIÁS



Fonte: Conab.



MINAS GERAIS

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

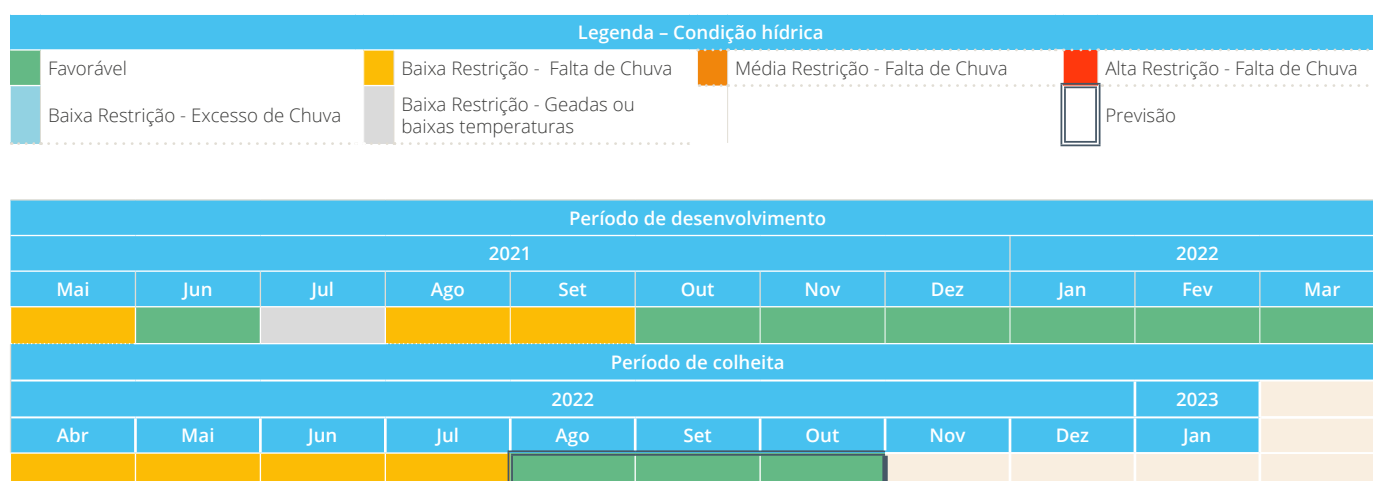
O ciclo começou de maneira positiva para a cana-de-açúcar no estado, especialmente no quesito climático, com boas chuvas registradas entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022. É bem verdade que a partir de março de 2022, as precipitações ficaram menores, porém não impactou o potencial produtivo das lavouras que estavam na iminência de colheita e também favoreceu a maturação e recuperação de açúcares do vegetal, bem como o avanço das operações de corte.

Até o momento, as estimativas apontam para incrementos na área de corte e no rendimento médio em comparação à safra passada,

principalmente em razão do clima mais favorável à cultura, permitindo uma perspectiva de aumento na produção total, podendo alcançar 67.472,1 mil toneladas do vegetal.

Quanto às operações industriais, elas seguem em pleno avanço, com maior direcionamento da cana-de-açúcar moída para a fabricação de etanol, mas com um certo equilíbrio, sendo 57,3% dos colmos destinados à geração do adoçante e 42,2% para o biocombustível.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE MINAS GERAIS



Fonte: Conab.



MATO GROSSO DO SUL

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

Os investimentos planejados no início da safra estão sendo executados, apesar do forte aumento no custo dos insumos. Isso tem garantido, somado à condição climática, uma expectativa de aumento na

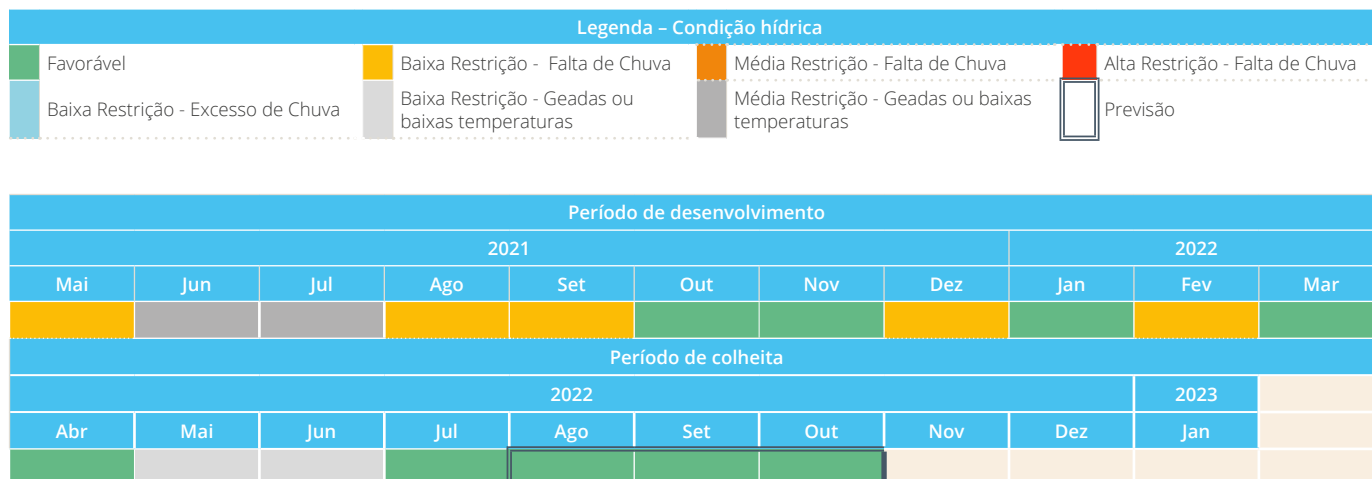
produtividade média.

No campo, o comportamento climático se apresentou favorável até abril de 2022, mas a partir de maio houve redução nas precipitações e até incidência de geadas depois das duas frentes frias registradas em maio e junho, com maiores efeitos sobre regiões de baixadas no centro-sul do estado, ocasionando impactos no potencial produtivo para a cana-de-açúcar que será colhida mais adiante.

Atualmente, as operações de colheita estão um pouco além da metade da área estimada para corte, com previsão de finalização em novembro de 2022. O volume total esperado de cana-de-açúcar deve ser menor que em 2021/22, tanto por decréscimo na área em produção quanto por leve queda na perspectiva de rendimento médio em relação à temporada passada.

Na indústria, apesar das melhores condições recentes de mercado para o açúcar, os contratos de fornecimento de etanol, já firmados previamente, dificultam a alteração do direcionamento.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL



Fonte: Conab.



PARANÁ

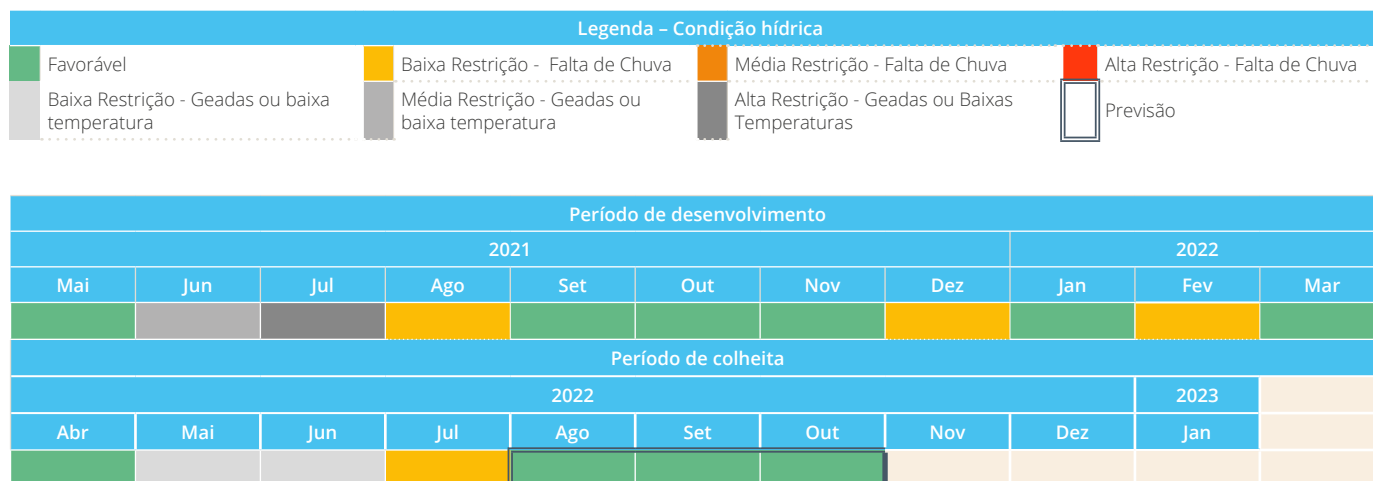
[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

Neste levantamento percebe-se redução na área a ser colhida com aproximadamente 5,6% em relação à safra passada. As baixíssimas precipitações aliadas à maior área de lavouras de quarto, quinto, sexto ou mais cortes, com menores produtividades, afetaram o rendimento médio da cultura no estado, apontando queda de 2,7% em comparação com mesmo ciclo anterior.

O final de 2021 e o início de 2022 teve influência do fenômeno “La Niña”, com predominância de estiagem desde outubro de 2021. As culturas, não só a cana-de-açúcar, sofreram com essa falta de umidade no solo nesse período. Somente em março de 2022 é que as chuvas retornaram com maior predominância, visto que em fevereiro e julho o volume de chuva não chegou ao ideal para a cultura.

Mesmo com o cenário não tão favorável, a produção total de cana-de-açúcar nesta safra 2022/23 ainda deve ser significativa para o estado, podendo alcançar 29.029,2 mil toneladas do vegetal.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DO PARANÁ



Fonte: Conab.



MATO GROSSO

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO








Com cerca de metade da área estimada já colhida, o desempenho, até então, vem se mostrando positivo, pois apesar da redução das chuvas a partir de março de 2022, há boas reservas hídricas no solo, tendo em vista as precipitações pluviométricas acumuladas desde o segundo semestre do ano anterior. Aliás, houve relatos de chuvas em algumas lavouras nessas últimas semanas, fato que favoreceu o desenvolvimento das áreas que ainda serão colhidas, sem atrapalhar os trabalhos das máquinas no campo, cujo custo operacional está cada vez maior, tendo em vista o preço do diesel e outros insumos agrícolas e industriais.












Nesse cenário, as estimativas apontam para incremento na área em produção, porém leve redução no rendimento médio esperado, ambos








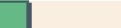
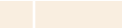
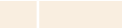
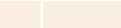
comparados à temporada passada. Se confirmado, isso garantirá um volume total obtido superior a 2021/22, alcançando 15.406,6 mil toneladas de cana-de-açúcar, sinalizando crescimento de 0,8% em relação ao ciclo anterior.

O mix de produção na indústria deve continuar mais voltado para o etanol, porém as proporções de direcionamento podem mudar até o fim da safra, de acordo com as variações de mercado e também com a concorrência do etanol proveniente de milho, que pode aumentar a oferta do biocombustível e trazer oscilação nos preços pagos.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Falta de Chuva		Previsão	
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas							

Período de desenvolvimento										
2021								2022		
Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
										

Período de colheita										
2022										2023
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
										

Fonte: Conab.



ALAGOAS

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

Com o calendário de colheita diferenciado em relação às principais regiões produtoras do Centro-Sul do país, a perspectiva atual para o início das

operações no estado é apenas para setembro de 2022, devendo estender os trabalhos até março/abril do ano subsequente.

Mesmo em período considerado de entressafra, as lavouras seguem em pleno desenvolvimento e recebendo os tratamentos necessários para viabilizar a moagem dentro do cronograma planejado.

As condições climáticas vêm chamando atenção, especialmente em relação ao volume de chuvas registrados a partir de maio de 2022, com níveis de precipitação bem elevados, podendo garantir bons potenciais produtivos no campo, apesar de possíveis impactos negativos sobre a concentração de ATR. No geral, a perspectiva prévia é de uma boa safra, alcançando produção superior àquela visualizada na temporada passada.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE ALAGOAS

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Falta de Chuva
 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas		 Previsão



Foto 3 - Preparo de área para plantio - Alagoas

Fonte: Conab.

Período de desenvolvimento										
2021			2022							
Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Período de colheita										
2022				2023						
Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar				

Fonte: Conab.



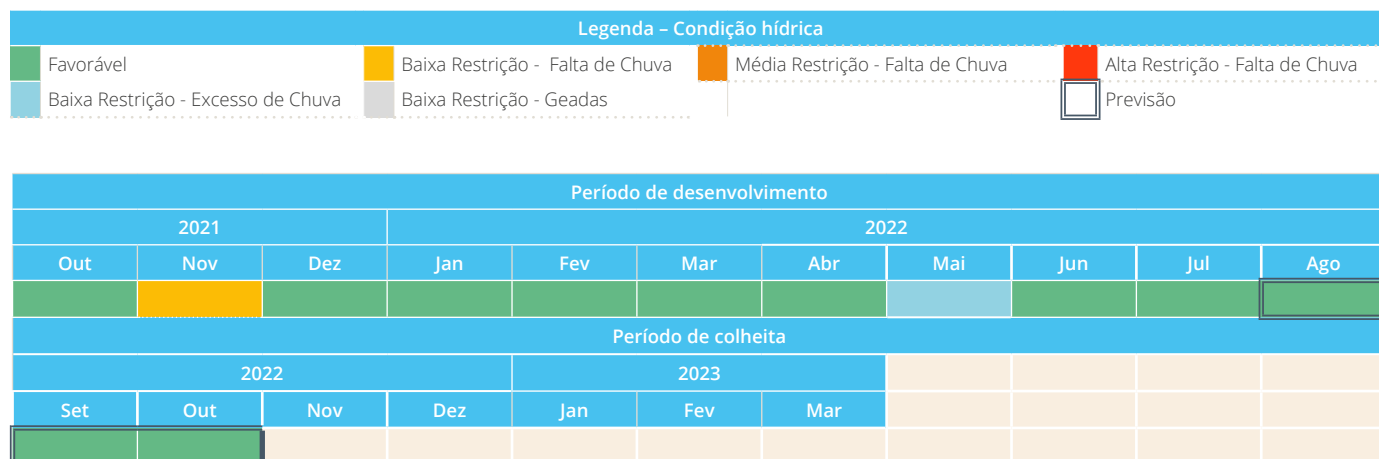
PERNAMBUCO

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

As primeiras operações de colheita e moagem da safra estão em iminência, devendo começar ainda em agosto. De maneira geral, as lavouras vêm seguindo seu desenvolvimento e apresentando boas condições, beneficiadas, principalmente, pelo clima favorável que é observado desde o início de 2022. As chuvas registradas nos últimos meses estão com índices altos, e a perspectiva é que esse cenário persista nas próximas semanas, algo que pode beneficiar o potencial produtivo da cultura, mas, também, pode impactar as atividades de colheita e o ATR obtido nesses primeiros talhões colhidos.

No geral, as projeções iniciais apontam para uma produção total nesta safra superior àquela alcançada em 2021/22. Já nas unidades de produção, as destinações designadas para açúcar ou etanol dependerão de análises de mercado, que poderão oscilar ao longo do ciclo.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE PERNAMBUCO



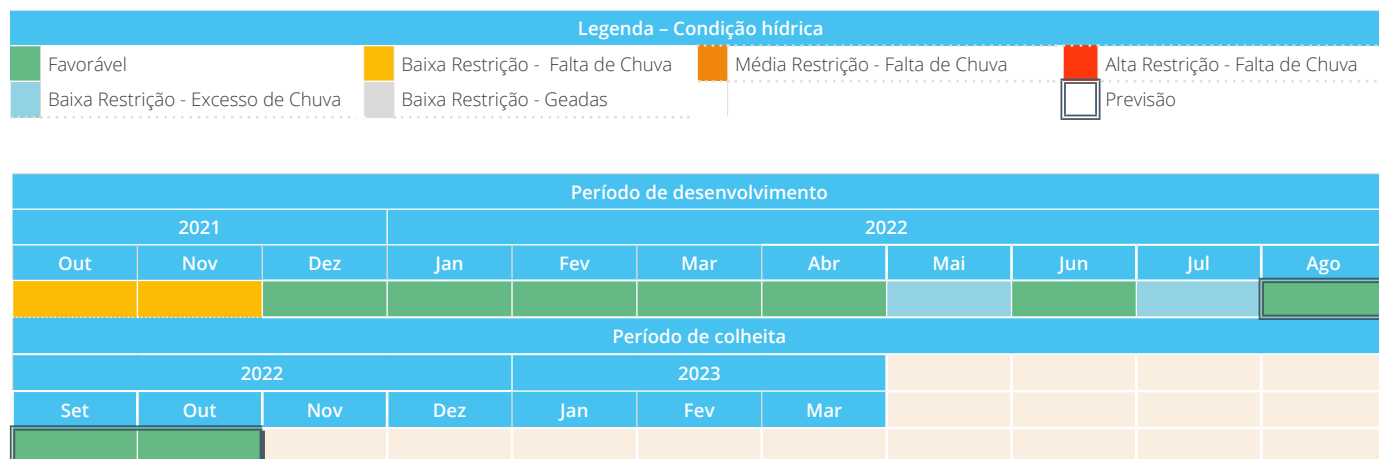
Fonte: Conab.



VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

Operações de colheita e moagem iniciaram em julho de 2022 e devem se estender até março/abril de 2023. As condições gerais se mostram favoráveis, até o momento, especialmente no quesito climático. As precipitações registradas neste ano estão em bom nível e permitem um maior acúmulo de umidade nos solos e atendimento das demandas hídricas da cultura. A perspectiva é de aumento na área em produção e no rendimento médio esperado, quando comparados com a safra anterior. Produção total está estimada em 6.816,4 mil toneladas de cana-de-açúcar, 19,8% superior ao volume obtido em 2021/22.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DA PARAÍBA



Fonte: Conab.



BAHIA

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

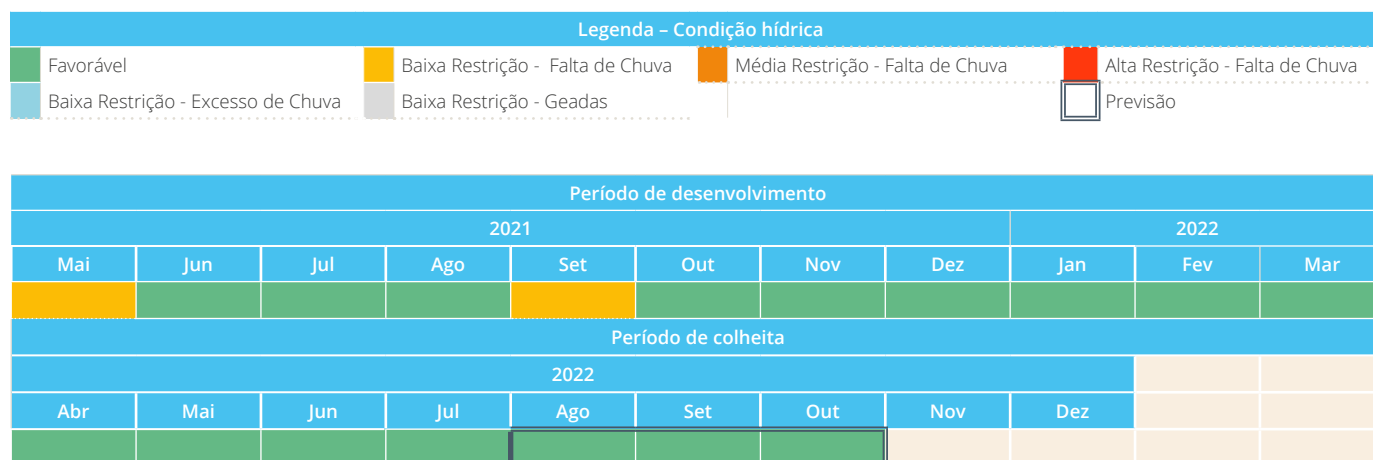
Com o avanço das operações de colheita e moagem, a expectativa para a safra continua positiva, tendo a perspectiva de aumento na área em produção e no rendimento médio em relação à safra passada. As boas chuvas registradas do primeiro semestre de 2022, bem como a má condição climática observada na temporada anterior, favorecem esse comparativo.

As estimativas do manejo agrícola registram que cerca de 30% das lavouras são irrigadas (pivô central, gotejamento e inundação), estando localizadas no bioma da Caatinga e outros 70% são em manejo de sequeiro, localizados no bioma Mata Atlântica.

No regime irrigado, destaca-se o cultivo da variedade VAT90212, ocupando cerca de 20% da área cultivada na Bahia, tendo como principal característica a alta brotação de soqueira e alta produtividade. Já no regime de sequeiro, destaca-se o cultivo da variedade RB867515, ocupando cerca de 40% da área cultivada na Bahia, tendo como principal característica a tolerância à seca, boa brotação de soqueira e alta produtividade. Registra-se o cultivo de inúmeras variedades, sendo realizado teste de variedades nos jardins clonais das fazendas produtoras, ressaltando-se o teste de variedade transgênica, com fator de tolerância à broca comum do colmo.

No âmbito industrial, estima-se que as unidades de produção produzirão 125 mil toneladas de açúcar e 360 milhões de litros de etanol. No entanto, a influência do mercado consumidor nacional e internacional pode modificar essa produção esperada em virtude de variações nas demandas e cotações do açúcar, etanol anidro e etanol hidratado no mercado.

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DA BAHIA



Fonte: Conab.



ESPÍRITO SANTO

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

A temporada iniciou com boas perspectivas, especialmente no aspecto de clima, já que as chuvas ocorreram bem no fim de 2021 e começo de 2022. Contudo, há uma escassez de precipitação no período de outono/inverno, com possibilidade de redução do potencial produtivo da cultura no ciclo, mas ainda com expectativa de rendimento médio acima daquele alcançado na temporada anterior.

A previsão geral é para uma maior área em produção e um incremento no rendimento médio, ainda que seja menor que o estimado no primeiro levantamento em virtude dos últimos registros climáticos, com escassez hídrica, em comparação à temporada passada, estimando uma produção total de 2.939 mil toneladas de cana-de-açúcar.



RIO GRANDE DO NORTE

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

O cultivo tem se concentrado na mesorregião do leste potiguar, que apresenta algumas características marcantes como um relevo de predominância plana a ondulada, um clima tropical e solos profundos, de alta drenagem, porém de baixa fertilidade natural, em sua maioria.

Para esta safra, a expectativa é de uma área em produção na ordem de 57,9 mil hectares, com previsão de início de colheita e moagem a partir da segunda quinzena de agosto de 2022, devendo se estender até início de

2023.

As chuvas recentes em grande volume auxiliam no desenvolvimento das lavouras mais jovens, porém pode redundar em redução no ATR das áreas colhidas nessa condição de muita umidade.

Quanto ao mix de produção nas indústrias, a perspectiva inicial é de um maior direcionamento à fabricação de açúcar, especialmente pelos preços atrativos pagos pelo adoçante, além de facilidades de logística e escoamento para exportação.



Foto 4 – Canavial em Rio Grande do Norte

Fonte: Conab.



MARANHÃO

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

A cultura teve um bom desenvolvimento vegetativo, principalmente com as condições climáticas favoráveis, essencialmente no quesito pluviométrico, registradas desde novembro de 2021 até abril de 2022. A partir de maio, o cenário foi de redução nas precipitações, mas isso permitiu maior avanço nas operações de colheita, além de adequada maturação e transformação de açúcares nas lavouras que estavam na iminência de corte.

Atualmente, as atividades de colheita e moagem seguem em bom ritmo, e a perspectiva para a safra continua apontando melhores produtividades para a cultura em comparação a 2021/22, mesmo com um ajuste para baixo na área a ser colhida em comparação ao levantamento anterior, justamente por questões de logística com uma das unidades de produção. Ainda há perspectiva de incremento na área total.

As operações nas indústrias devem se estender até novembro, e o maior direcionamento no mix de produção permanecerá sendo para à geração de etanol em detrimento ao açúcar.



TOCANTINS

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

As operações de colheita e moagem começaram em abril e vão evoluindo bem, com registro de boas produtividades, especialmente pelas condições climáticas favoráveis registradas neste ano, com chuvas generosas e regulares até o fim do primeiro quadrimestre.

Além disso, há previsão de aumento na área destinada à produção do vegetal nesta temporada, se comparada a 2021/22, devendo ficar em 28,3 mil hectares.

A perspectiva de se obter um volume total na safra superior àquele obtido no ciclo passado, podendo alcançar 2.455,8 mil toneladas de cana-de-açúcar, que deverá ser destinada integralmente à fabricação de etanol na unidade de produção.



Foto 5 – Irrigação de canavial - Tocantins

Fonte: Conab.



SERGIPE

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

As primeiras lavouras devem começar a colheita a partir de agosto/ setembro, mas já há um preparo, tanto no campo quanto na indústria, para o iminente início das atividades.

A perspectiva prévia para a safra é de um cenário positivo, com possibilidade de crescimento na área em produção e no rendimento médio a ser alcançado, principalmente pelas boas condições climáticas visualizadas durante parte do ciclo.

Foto 6 - Usina - Sergipe



Fonte: Conab.



PIAUÍ

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

O cultivo de cana-de-açúcar no estado está concentrado, majoritariamente, na porção centro-norte piauiense. Ali, as condições climáticas neste ciclo, especialmente a partir de novembro de 2021 até maio de 2022, foram benéficas ao desenvolvimento da cultura, especialmente no quesito pluviométrico. As operações de colheita e moagem começaram em junho desse ano e devem se estender até novembro, nos 20,4 mil hectares previstos para a produção do vegetal nesta safra.

Na indústria, a perspectiva é de um maior direcionamento do volume colhido para a fabricação de açúcar em relação ao etanol. Ainda assim, as condições de mercado podem gerar variações nessa proporção ao longo do período de atividade das unidades de produção.



RIO DE JANEIRO

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

Operações de colheita e moagem já estão em andamento e há expectativa de aumento na área em produção se comparada à safra anterior. Tal previsão se dá por aquisição de novos espaços, antes destinados à pastagem ou a cultivos de frutíferas, como abacaxi e que agora passaram a apresentar produção de cana-de-açúcar. Deverão ser 35,8 mil hectares totais.

No campo, a cultura tem enfrentado oscilações climáticas ao longo do ciclo, com um início favorável, mas com uma redução significativa nas precipitações, especialmente a partir de abril de 2022, devendo impactar nas produtividades das lavouras de corte mais tardio.

Na indústria, segue maior previsão de destinação de colmos para a geração de etanol em detrimento do açúcar. A estimativa é de produção de 130,8 milhões de litros do biocombustível, além de 15 mil toneladas do adoçante.



PARÁ

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

A área em produção no estado está estimada em 15,6 mil hectares, e as operações de colheita e moagem já estão em andamento.

Favorecida pelo clima amazônico, com grande quantidade de chuvas, pelo uso complementar de irrigação nas estações mais secas e pelo uso de materiais genéticos mais prolíferos, a cultura apresenta ótimos rendimentos, ficando entre os maiores do país. Para esta temporada, a estimativa é de aumento em comparação ao ciclo passado, devendo impulsionar o volume final obtido.



SISTEMA DE COLHEITA

A colheita da cana-de-açúcar no Brasil tem evoluído, do sistema tradicional de colheita manual de cana inteira com queima prévia do canavial, para o sistema de colheita mecanizada de cana picada sem queima do canavial.

A Região Centro-Sul concentra a maior parte da produção nacional e efetua operações com tecnologia de ponta, utilizando principalmente a colheita mecanizada, já que apresenta relevo menos acidentado. Na Região Norte/Nordeste, tanto pelo relevo mais acidentado quanto pela disponibilidade de mão de obra, esse percentual de operacionalização da colheita manual ainda é elevado. O índice nacional da colheita mecanizada é estimado em 88,9%, enquanto que o uso da colheita manual é de 11,1%.

Na colheita manual a queima prévia da palha facilita a tarefa de corte e aumenta a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada, se comparada sem o uso da queima, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho. No entanto, é uma prática que cria problemas ambientais e que têm provocado ampla discussão sobre seus efeitos à saúde da população circunvizinha à área produtora, necessitando de soluções para o assunto. As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar,

se manual ou mecanizado, é tratado na agenda de discussão em vários estados. Assim, além da relevância em questão à topografia do relevo na decisão quanto ao tipo da colheita, é fato a importância quanto à legislação estadual, aspectos socioeconômicos, oferta de mão de obra e/ou sistema de carregamento a ser utilizado.

Na Região Centro-Sul, beneficiada por relevo que favorece a mecanização, a colheita com o uso de máquinas é de 97,3% e quanto à colheita manual representa 2,7% nessas áreas produtoras. Diferentemente, a Região Norte/Nordeste tem 22,9% da colheita mecanizada e ainda um percentual muito elevado no uso da colheita manual, estimado em 77,1%.

Em São Paulo, responsável por aproximadamente 51% da área colhida nacional, o índice de colheita mecanizada saiu de 62,7%, na safra 2010/11, para 97,6% na safra 2022/23. Nesse sentido, desde 2002 houve um esforço para que ocorresse a eliminação das queimadas nas áreas mecanizáveis para a colheita da cana-de-açúcar em São Paulo, conforme a Lei estadual nº 11.241, de 19 de setembro de 2002. A intensificação da colheita mecanizada é inevitável devido à evolução tecnológica, que possibilita um maior ganho ambiental e resulta, principalmente, em menor emissão de poluentes atmosféricos e na conservação do solo, além de proporcionar maior eficiência e redução dos custos de produção.

Em Goiás, a colheita mecânica está bem consolidada no estado, com mais de 97% das lavouras de cana-de-açúcar colhidas mecanicamente. Praticamente toda cana colhida é realizada sem queima da palhada e apenas 1% é colhida com queima, geralmente devido à alguma eventualidade por queima acidental. A cana colhida de forma manual, com percentual de 2,6%, na maioria dos casos corresponde àquelas áreas

cultivadas em relevos mais acidentados, sendo 88% colhidas com queima.

Em Mato Grosso do Sul, a colheita da safra 2022/23 está estimada em aproximadamente 54,74% do volume previsto, o que é considerado uma evolução apropriada, uma vez que em julho fraciona o período de processamento na maioria das usinas. Nessa região, a colheita totalmente mecanizada.



Foto 7 – Colheita manual - Aldeias Altas - MA

Fonte: Conab.

Foto 8 – Colheita mecanizada - Espírito Santo



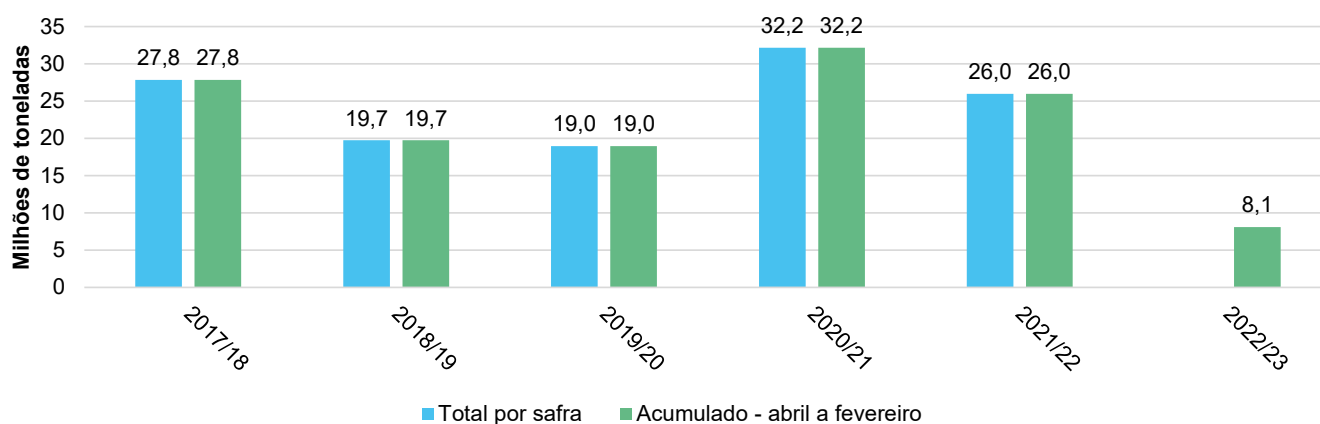
Fonte: Conab.



EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL

EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR POR SAFRA



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat.

O Brasil exportou 8,1 milhões de toneladas de açúcar no acumulado de abril a julho de 2022, o que corresponde a uma redução de 14,6% na comparação com igual período do ciclo anterior, segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia. Entre os motivos que influenciaram esta redução na exportação de açúcar está a valorização do real frente o dólar e o aumento das incertezas sobre a economia mundial, o que gera preocupação em relação ao consumo e maior volatilidade nos preços.

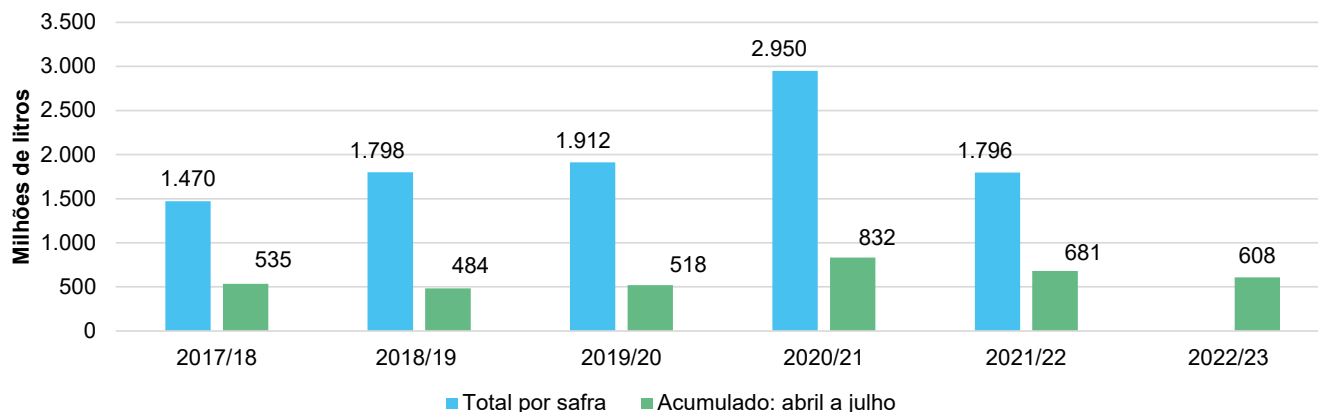
Apesar da queda na quantidade de açúcar exportado pelo Brasil nos quatro primeiros meses da safra 2022/23, o valor dessas exportações alcançou US\$ 3,2 bilhões, representando um leve aumento de 0,7% na comparação com igual período do ano passado. O principal destino do açúcar exportado pelo Brasil, no acumulado dos quatro primeiros meses da safra 2022/23, foi a China, com participação de 13,6% na quantidade exportada, seguida de Marrocos com 8%, Nigéria com 7,3%, Argélia com 7,2%, Canadá com 6% e Bangladesh com 5,7%.

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ETANOL

A exportação brasileira de etanol está estimada em 607,8 milhões de litros, no acumulado dos quatro primeiros meses da safra 2022/23, o que corresponde a uma queda de 10,7% na comparação com igual período da safra passada, segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia. A estimativa de redução da produção e os preços domésticos em patamares elevados no começo da temporada estão entre os motivos que limitaram a exportação do etanol brasileiro. A desvalorização do dólar em relação ao real também influenciou essa redução na exportação de etanol no período.

O principal destino do etanol exportado pelo Brasil, no acumulado dos quatro primeiros meses da safra 2022/23, foi a Holanda, com participação de 33,5% no volume exportado no período, seguida pela Coreia do Sul com 26,2%, Estados Unidos com 25,9%, Reino Unido com 3,4% e Japão com 3,3%.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES DE ETANOL POR SAFRA

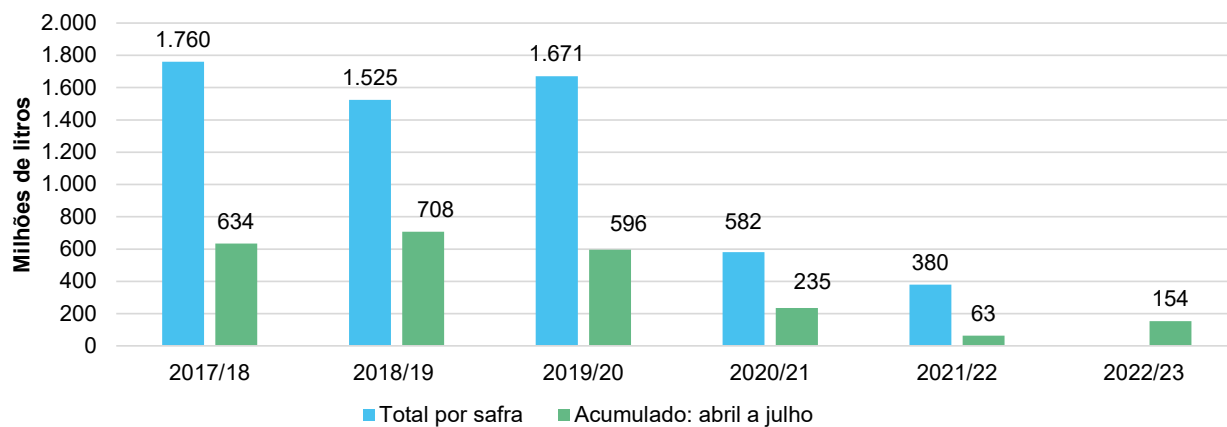


Fonte: Comex Stat, Ministério da Economia.

A importação de etanol, nos primeiros quatro meses da safra 2022/23, foi de 154,3 milhões de litros, o que representa um expressivo aumento de 143,7% em relação à igual período do ano passado. O real mais valorizado em relação ao dólar e a isenção do imposto de importação do etanol, até o final de 2022, contribuíram para a recuperação da importação do etanol.

Dois países são responsáveis pelo fornecimento de 99,8% do volume de etanol importado pelo Brasil, sendo os Estados Unidos o principal com 77,1%, seguido pelo Paraguai com 22,7%. Em termos de valores, a exportação e importação de etanol somou, respectivamente, US\$ 447,5 milhões e US\$ 107,5 milhões, correspondendo a um superavit de US\$ 340 milhões nos quatro meses iniciais da safra 2022/23, segundo dados do Ministério da Economia.

GRÁFICO 3 – IMPORTAÇÕES DE ETANOL POR SAFRA



Fonte: Comex Stat, Ministério da Economia.

